

Papa cria nova comissão para reflectir sobre ordenação de mulheres

O PAPA Francisco anunciou quarta-feira a criação de uma comissão de estudo para reflectir sobre a possibilidade de ordenar mulheres diáconas, relançando assim um debate muito controverso dentro da Igreja Católica.

Após ter recebido recentemente em audiência o dirigente da Congregação para a Doutrina da Fé (guardião do dogma), o Papa "decidiu instituir uma nova comissão de estudo sobre o diaconato feminino", de acordo com um comunicado da Santa Sé. +++A nova comissão internacional de 12 elementos inclui cinco mulheres.

Em Maio de 2019, o Santo Padre indicou que os elementos de uma primeira comissão de estudo, criada em 2016 para examinar o papel das mulheres diáconas no início do

cristianismo, tinham opiniões muito divergentes. O diaconato é actualmente reservado aos homens na Igreja Católica.

Os diáconos são ordenados para proferir o sermão na missa, celebrar baptizados, casamentos e funerais.

A ideia foi relançada em Outubro pelos bispos de nove países da Amazónia, reunidos num sínodo regional no Vaticano, destinado a encontrar soluções para a falta de padres itinerantes nesta vasta região.

Após três semanas de debates, os preladados propuseram ao Papa a abertura do sacerdócio a alguns homens autóctones casados e exigiram o relançamento do debate sobre as mulheres diáconas, questões explosivas que dividem conservadores e progressistas.

Em Fevereiro, o Papa não acatou estas sugestões audaciosas na resposta publicada num documento intitulado "Querida Amazónia", suscitando a satisfação dos conservadores e a desilusão dos progressistas.

Francisco prestou homenagem ao papel essencial das mulheres leigas na transmissão da fé na Amazónia, mas rejeitou a ideia de uma ordenação e de um acesso ao diaconato. Algumas vozes da igreja asseguraram que o Papa jesuíta deixou, no entanto, a questão em aberto, recomendando a leitura das conclusões votadas pelos bispos da Amazónia.

Organizações católicas feministas que se batem pelo acesso das mulheres ao sacerdócio criticaram vivamente Francisco, na ocasião. - (LUSA)

Noticias
Internacional
10.04.2020
Pág. 28
Ed. 30.956